

# TELEVISÃO

«AFRO-LISBOA» É TRANSMITIDO HOJE NA RTP 2

## Comemorar o dia de África

TEXTO DE PATRÍCIA CABRAL

A RTP 2 transmite hoje, por volta das 14.00 horas um documentário intitulado «Afro-Lisboa». Uma transmissão inserida nas comemorações do Dia de África, num trabalho assinado por Ariel de Bigault que relata as duras condições de vida dos africanos que residem no nosso país. Uma viagem guiada através dos olhos de uma raça com costumes e histórias diferentes.

«Afro Lisboa», é um documentário de cerca de uma hora que a RTP 2 vai transmitir hoje, pelas 14.00 horas. Um trabalho assinado por Ariel de Bigault, uma conhecida escritora que tem exercido a sua actividade profissional em França, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Tendo trabalhado no Teatro da Cornucópia, Comuna e «do Nosso Tempo», já rea-

lizou importantes documentários dos quais se destacam «Mulheres em Luta em Portugal» e «Eduardo e Fernando».

«Afro-Lisboa» trata-se de um percurso pela nossa cidade, vista pelos olhos dos africanos que aqui residem. Um programa informativo que nos revela encontros, confrontos, dúvidas e algumas certezas dos descendentes de uma raça,

muitas vezes confrontados com duras realidades e condições de vida.

«Afro Lisboa», foca uma imagem da nossa cidade, que muitas vezes escapa aos nossos olhos. A autora optou por fazer uma auto-reflexão através das personagens fictícias que fazem parte desta história.

### Personagens

Miguel Hurst de 30 anos, filho de pai angolano e mãe guineense, cresceu na Europa. É actor, a sua mulher Zezé é dançarina e o seu melhor amigo Orlando Sérgio, um angolano, também actor. São estes as três personagens centrais do documentário que nos trans-



Miguel, Zezé e Orlando, as três personagens principais de «Afro Lisboa»

portam a um mundo desconhecido entre nós.

### História

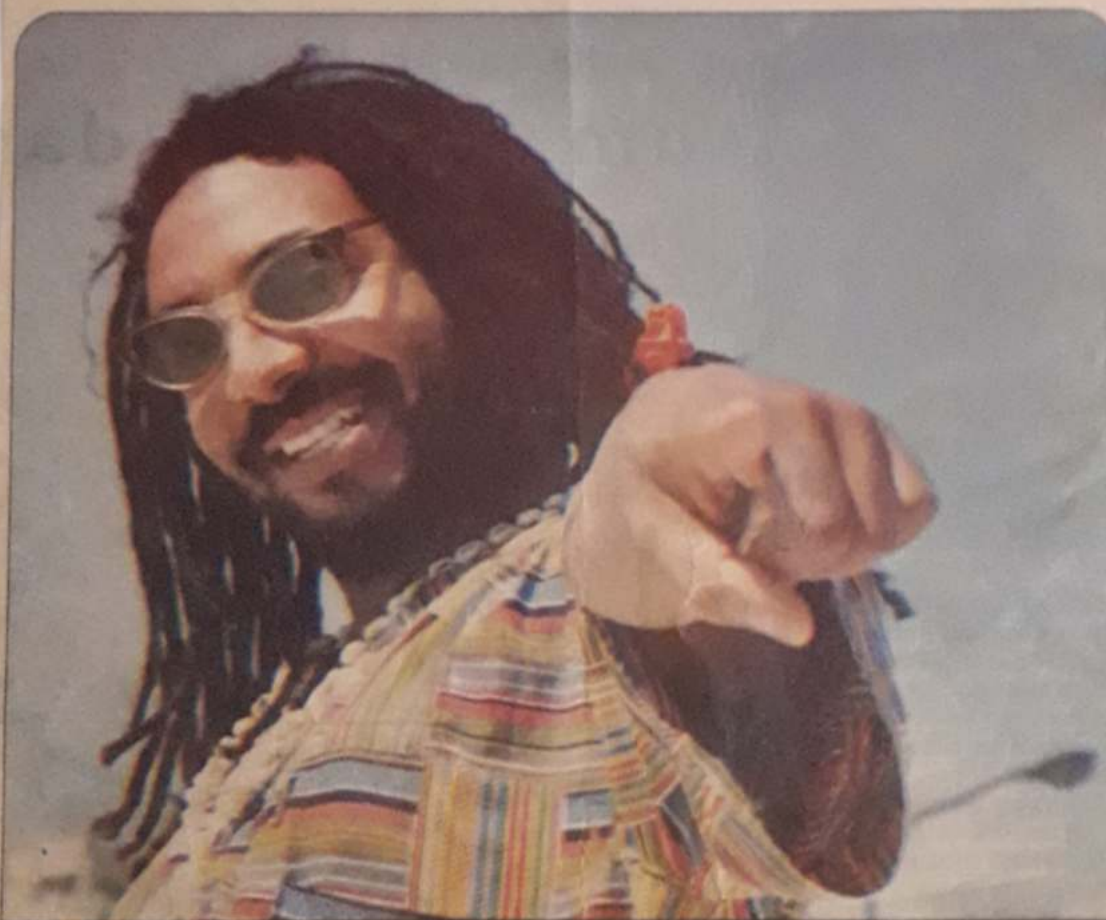
É no Bairro Alto que este trio vai ao encontro das suas origens. Encontrar o ritmo da música africana junto de alguns amigos que também são cantores como Maimuna, Messias, General D, são algumas das distrações dos três amigos. A música e o ritmo são al-

guns dos mais importantes afrodisíacos desta raça.

Entretanto, a viagem continua através de uma câmara de Orlando e Miguel, que percorrem Lisboa do centro à periferia. Em vários locais por onde passam encontram trabalhadores vindos de vários pontos do continente africano e são alguns deles que lhes contam episódios vividos no nosso país. Imagens chocantes de

miséria e droga são também focados ao longo deste documentário. Crianças e jovens africanos lutam para serem reconhecidos como cidadãos portugueses, de pleno direito. E nesta sociedade muitas vezes racista e demasiado virada para o seu umbigo, que vive um povo que assumiu uma nova identidade onde a cultura europeia e africana misturam as suas tênues fronteiras.

DIÁRIO de NOTÍCIAS  
27 de Junho 1997



### África em Lisboa

A Videoteca de Lisboa apresenta «Afro-Lisboa». Trata-se de um documentário de Ariel de Bigault, filmado em 1996, que retrata as vivências de africanos em Lisboa: Miguel, Zézé e Orlando (actores e dançarinos), Maimuna (cantor de hip-hop), Messias (percussionista do grupo reggae Kussundulola) e o rapper Genera D. Com uma câmara vídeo 8, Miguel e Orlando percorrem Lisboa, do centro à periferia. Encontram trabalhadores vindos de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Empréstam-lhes a câmara e eles próprios filmam trechos da sua vida. Ariel de Bigault, cidadã francesa, reparte a sua actividade profissional entre Portugal, Brasil e Cabo Verde. No final da apresentação do filme, a realizadora vai participar num debate, juntamente com alguns intervenientes deste seu trabalho. Resta dar-lhe as coordenadas: «Afro Lisboa» passa, hoje, às 22 horas, na Videoteca de Lisboa (Largo do Calvário, nº2).  
FOTO 30 A Kussundulola

EXPRESSO

21-6-1997

## África em Lisboa

ARIEL de Bigault conhece bem Lisboa. E através da música passou a ter um contacto muito forte com as comunidades africanas em Portugal. Estes dois aspectos moldaram, sem dúvida, o desejo de realizar o documentário **Afro Lisboa** sobre as comunidades de origem africana na capital por-

tuguesa. Esta co-produção luso-francesa (coordenada por Pedro Correia Martins) dá palavra a gentes que vieram de longe trabalhar em Portugal, e especialmente aos seus filhos, uma segunda geração entre dois fogos em busca da sua identidade e forjando já solidamente os ingredientes da sua cultura específica de dupla raiz.

É difícil ser «afro-europeu» numa sociedade como a nossa, onde ainda não se criaram hábitos, nem postu-

ras gerais, nem disponibilidade para desenvolver as mentalidades ao ponto de criar novos espaços e novas relações sociais. Nestas circunstâncias, tem de ser o esforço pioneiro de muitos jovens a abrir o caminho iniciador dessa postura social inovadora, que percebe que o tecido social e cultural de uma cidade como Lisboa está em transformação, colhendo vozes novas com urgências e direitos. É especialmente desta problemática que trata

o filme de Ariel de Bigault, que teve a preocupação de colocar os próprios intervenientes a dinamizar a evolução do documentário, tecendo um discurso que já não é recente, mas que continua marginalizado nos «ghettos» dos arredores. Animadores de bairro, sindicalistas, trabalhadores das obras e muitos músicos e artistas tomam conta do discurso — o oral e o filmico — para dizerem de sua justiça. Sem peias na língua, com um sen-

tido de observação e uma capacidade enorme de análise. A experiência vivida na pele é a melhor escola. **Afro Lisboa** demonstra-o com palavras de afirmação de um grupo com uma cultura «sui generis», gestos, sons e ritmos tão peculiares. Fica a pergunta: em Lisboa está-se bem? Tente perceber a resposta na sessão da Videoteca de Lisboa com este filme (sexta-feira, dia 27, às 22h).

A.L.N.

# ANTENA

Expresso

## Afro-Lisboa

TODOS diferentes, todos iguais, os africanos alfacinhas não percebem de que nacionalidade são. Culturas, têm duas. A de casa, dos pais, imigrantes da primeira geração, e a da cidade que, em grande número de casos, os viu nascer. Sobre isto não têm dúvidas. O bilhete de identidade é que é pior.

No documentário que a RTP2 passa amanhã, às 14h10, há um miúdo que conta como só aos 10 anos descobriu que não era português, quando na escola requisitaram o BI para ele entrar no Ciclo e lhe disseram que era

cabo-verdiano. Hoje, diz, não sabe de que terra é.

O filme transporta em si um olhar alegre sobre uma realidade que também pode ser triste. Muita música, muita filosofia, muita cor. Bairros degradados, o conceito de afro-europeu, rap, como não podia deixar de ser, aulas de dança africana à porta das barracas e as mais justas reivindicações dos alfacinhas mais coloridos.

A não perder, este trabalho de Ariel de Bigault, que consultou José Eduardo Agualusa e filmou em vídeo 8 a nova África que nasce em Lisboa,



DE TEMA PARA O TEMPO

## Realizadora francesa filmou Lisboa africana

O escritor angolano José Eduardo Agualusa colaborou na elaboração do respectivo guião

■ ACACIO BARRADAS

O Dia de África e as manifestações a que este ano deu ensejo fizeram com que «eles» saíssem da crónica policial ou hospitalar a que habitualmente são remetidos e dessem nas vistas por boas razões. No passado fim-de-semana, estiveram em festa na Torre de Belém. Este fim-de-semana voltam (se não chover) a estar em festa no Centro Cultural de Belém. E têm tempo de antena na televisão.

«Eles» são os negros que vivem em Lisboa, ou, melhor dizendo, na sua periferia. Uns são imigrantes e conservam a nacionalidade de origem, outros são portugueses e das raízes africanas só têm o tom da pele e a memória dos pais. São euro-africanos, ou negros portugueses, conforme os casos e a preferência de cada um. A maioria enfrenta dificuldades de integração e sente-se banida da sociedade.

A sua vivência, os seus proble-

um mosaico expressivo da comunidade afro-lisboeta, merecem referência os depoimentos e as imagens em que figuram o actor Miguel Hurst, de pai angolano e mãe guineense, que cresceu na Europa; a dançarina Zezé, sua mulher; o actor angolano Orlando César, que já representou Shakespeare no papel de Otelo; a cantora Maimuna; o dançarino cabo-verdiano Tony; o grupo Kussondulola; o rebelde General D e os Carapinhas; os Cantares de Alma, angolanos, trabalhadores nas obras, que criam uma mistura de cânticos protestantes e tradições baçongo; Manuel Correia, da Frente Anti-Racista, a denunciar as duras condições de trabalho dos «clandestinos» e os problemas que se levantam à respectiva legalização; Tonecas, 20 anos, que exprime em rap a revolta da segunda geração nascida nos bairros degradados da periferia; Tânia, cabo-verdiana, que vive num desses bairros há 25 anos e



ENCRUZILHADA. Filhas de imigrantes africanos, estas crianças nascidas em Portugal não podem ser estrangeiras

DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
DIA 26 de Maio 1997

banida da sociedade.

A sua vivência, os seus problemas e aspirações, a forma como vivem e convivem, em casa, no trabalho, nos locais de diversão e de lazer, tudo isso perpassa num interessante documentário realizado em Lisboa por uma cineasta francesa, Ariel de Bigault. Tal documentário - já apresentado em França pelo canal *Planète* - será transmitido amanhã, à hora do almoço (13.15), pela RTP2.

Intitulado *Afro Lisboa*, esse documentário, com a duração de uma hora, não é um olhar exterior à comunidade africana da capital portuguesa. Mergulha profundamente no seu seio e dá voz activa a muitos dos seus representantes de vários estratos sociais. Para que isso fosse possível, contribuiu de forma decisiva não só o facto de Ariel de Bigault dominar plenamente a língua portuguesa - fruto de 20 anos de experiência vivida em Portugal, no Brasil e em Cabo Verde -, mas sobretudo o ter sabido rodear-se de colaboradores à altura do empreendimento a que se abalçou. A confirmá-lo, bastará citar o nome prestigiado do escritor angolano José Eduardo Agualusa, seu consultor para o guião.

Entre os demais contributos que tornam este documentário

num desses bairros há 25 anos e

O documentário  
«Afro Lisboa»  
é exibido amanhã,  
pela RTP2, à hora  
do almoço (13.15)

não desiste de lutar pelo direito à cidadania; Mário, 15 anos, um adolescente que enquanto sonha ser jornalista («para informar as pessoas das coisas boas e más»), foge da miséria do meio em que habita refugiando-se no teatro, na dança, na capoeira.

O desfile podia continuar com outros exemplos, mas estes certamente bastam para realçar o mérito deste documentário sobre a forte componente africana da antiga «capital do Império». E não seja motivo de espanto que o levantamento desta realidade tenha cabido a uma cineasta francesa, do mesmo modo que coube a uma portuguesa (a jornalista Diana Andringa), um notável trabalho sobre a realidade actual da Guiné-Bissau e de um dos seus mais ilustres filhos, o cineasta Flora Gomes, que a RTP1 exibiu na passada terça-feira a uma hora indesculpavelmente tardia.

## Ariel de Bigault repartida entre o cinema e a música

Nos anos 70 o teatro foi a sua ocupação em Portugal

■ Ariel de Bigault, autora da média-metragem *Afro Lisboa*, realizou já vários documentários em Portugal, França, Brasil e Cabo Verde, como, por exemplo, *Mulheres em Luta em Portugal* (1977), *Estão a Ver-Nos?* (1981), *Eduardo e Fernando* (1981), *Retour au Portugal* (1985), *Eclats noirs du samba* (1987) e *Sa Manera e Feia* (1990). No início dos anos 70 trabalhou em Lisboa com a Cornucópia, a

Comuna e o Teatro do Nosso Tempo (TNT).

Um dos trabalhos de maior mérito que empreendeu foi o CD duplo *Musiques du Cap Vert*, notável antologia de música cabo-verdiana moderna (correspondente ao período de 1959-92), lançada em 1995 no mercado internacional pela editora Buda Musique, representada em Portugal pela Dargil.

O PÚBLICO

24 de Maio 1997

Afro Lisboa, hoje às 14h na RTP2

## Em busca de uma identidade

LISBOA VISTA pelos olhos dos africanos que dela fizeram o seu território, um espaço vivo de encontros, confrontos, muitas dúvidas, algumas certezas. Esta é a proposta que nos traz o documentário Afro Lisboa de Ariel de Bigault, a exibir hoje, às 14h, na RTP2, no âmbito das comemorações do Dia de África.

Na antiga capital do império português cruzam-se africanos em busca de um futuro melhor (trabalhadores de diversos países, o Grupo Cantares da Alma, a banda Kussondulola, o actor Orlando Sérgio, o coreógrafo Tony Tavares) e portugueses de origem africana à procura de uma identidade própria (jovens da periferia, o rapper General D, o actor Miguel Hurst, a dançarina Zezé).

Durante muito tempo os africanos residentes em Lisboa viviam à margem da sociedade

portuguesa. Hoje, a sua presença transforma a vida da capital. Miguel Hurst, 30 anos, filho de pai angolano e mãe guineense, cresceu na Europa. É actor. A sua mulher, Zezé, é dançarina. Orlando Sérgio, o seu melhor amigo, angolano, também é actor. No Bairro Alto costumam encontrar amigos: Maimuna, cantora, Messias, percussionista do Kussondulola, General D, o dançarino cabo-verdiano Tony. Cada um inventa atitudes, imagens, sons, modernos e mestiços, tentando definir uma nova geração.

"Somos afro-europeus", afirma Miguel Hurst. "O que é que vamos fazer com esses jovens que nasceram aqui, de terceira e quarta geração, a quem continuam a chamar imigrantes?", pergunta Tony, acrescentando "eles não são nada imigrantes!".

Com uma câmara vídeo 8,

Miguel e Orlando percorrem Lisboa, do centro à periferia. Encontram trabalhadores vindos de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e também jovens de segunda geração. Empréstam-lhes a câmara para que eles mesmos filmem trechos da sua vida.

- Mário, 15 anos, vive num bairro de cabo-verdianos minado pela miséria e a droga, das quais consegue fugir através do teatro, da dança, da capoeira. Os Cantares da Alma, angolanos, trabalhadores nas obras, criam uma música que mistura cantos protestantes e tradições bakongos. Tonecas canta em rap a revolta da segunda geração que cresceu nos bairros degradados da periferia. Tânia, cabo-verdiana, vive há 25 anos num destes bairros, lutando por ser considerada como cidadã da sociedade portuguesa. ■

... para a... | ...

ca-  
tas  
je-  
ni-  
-a  
ci-  
ti-  
o.  
m  
m  
ro  
ia  
le  
r-  
i-  
r-

# Palmarés

**Prémio da Audiência:** Para o filme "O Homem da Bicicleta — Diário de Macau", de António Pedro e Ivo Ferreira (Portugal), e para os vídeos ("ex aequo") "Polifonias — Paci è Saluta, Michel Giacometti", de Pierre-Marie Goulet (Portugal-Bélgica-França) e "Quatre Femmes d'Ygypte", de Tahani Rached" (Canadá).

**Competição Nacional:** Prémio António Reis (melhor obra documental) para "Afro Lisboa", de Ariel Bigault; Prémio RTP (melhor primeira obra) para "Mulheres do Batuque", de Catarina Rodrigues; Prémio para o Melhor Documentário para "Polifonias — Paci è Saluta, Michel Giacometti",

de Pierre-Marie Goulet; Prémio-New-York Film Academy (melhor realizador) para Catarina Rodrigues; Menções honrosas para "Biografia de Uma Mina", de Filipe Vilaverde e Jorge Norte, e "Oásis Agora", de João Sarmento.

**Competição Internacional:** Prémio Caixa Geral de Depósitos (longa-metragem) — La Moindre des Choses", de Nicolas Philibert (França); Prémio Amascultura (curta-metragem) para "Letters from Home", de Mike Hoolboom (Canadá); Prémio Somague (video) para "Quatre Femmes d'Ygypte", de Tahani Rached" (Canadá). ■

ADE:

# NOSTALGIA

6 60  
36

24-11-97

PÚBLICO

Prémios



# TELE CABLE SATELLITE

## DOCUMENTAIRES

Société

### LISBONNE AFRICAINE

D'Ariel de Bigault

Rencontre avec quelques-uns des 150 000 Africains originaires de la Guinée, de l'Angola, du Cap Vert ou du Mozambique vivant actuellement au cœur de la capitale portugaise. Un documentaire qui inclut des images tournées en vidéo légère par des Lisbonnais. Issus de l'immigration, sur leur propre existence. **PLANÈTE**

**20.35 DOCUMENT**

### LISBONNE AFRICAINE

★ ★ D'Ariel de Bigault.  
1996.

Miguel, fils d'une Guinéenne et d'un Angolais, est né au Portugal. Orlando, Angolais, vit depuis cinq ans dans la capitale portugaise. Tous deux, passionnés de théâtre, se retrouvent chaque soir au Barrio Alto, un quartier haut en couleurs.



Lisbonne.

**LA CRITIQUE :** Une évocation de l'existence de quelques-uns des 150 000 Africains résidant aujourd'hui à Lisbonne.

Redif. : 12/12 à 22.15, 13/12, 14/12, 15/12. 4295169

# Télérama

Du 7 au 13 septembre 1996 N° 2447

## **Lisbonne africaine**

**20.35** 21.35 **Planète**

**Documentaire** 

Documentaire d'Ariel de Bigault (1996).

Chaque soir, le Barrio Alto renaît à la vie. Bars à musique, concerts improvisés, spectacles de rue, démonstrations de capoeira, danses, palabres, le cœur historique de la capitale lusitanienne bat au rythme de l'Afrique. Depuis les décolonisations de 1974, plus de 150 000 africains se sont installés sur les bords du Tage. Le mélange avec les Portugais de souche se fait mal. Chacun reste chez soi. Au point que les enfants d'émigrés nés au Portugal préfèrent se tourner vers des modèles américains ou jamaïcains ! Construit comme un road movie, plein de charme, mais souvent décousu, ce documentaire effleure plus qu'il ne traite son sujet. Restent la force et la fraîcheur de certaines scènes, et la douce musique du portugais. S.J.  
60 mn 4295169

# O le nouvel Observateur

MERCREDI 11 décembre

Documentaire : "Lisbonne africaine" - 20h35 - Planète

## Cap-Verdiens, Angolais et Guinéens

Où l'on voit la dureté des conditions de vie des immigrés africains au Portugal

Il y a, dans ce film d'Ariel de Bigault, très peu de Lisbonne, hormis une aveuglante lumière blanche et un ciel si bleu... Pas de longs travellings sur le château Saint-Georges, l'église Saint-Roch ou la tour de Belém. Frustration. En revanche, on a droit à un film dans le film, un peu maladroit, si bien qu'au lieu d'ajouter quelque chose à l'intrigue, d'octroyer un supplément d'âme, cela crée un sentiment de confusion. On nous parle ici des Africains immigrés dans la capitale du Portugal. Ils seraient au nombre de 150 000. Ce sont essentiellement des Cap-Verdiens, des Angolais ou des Guinéens. La plupart se plaignent de vivre à Lisbonne comme des marginaux : « On nous laisse en dehors de la société », laisse tomber l'un d'eux. Un autre explique : « Nous sommes des Afro-Européens, mais on ne nous identifie pas encore comme tels. » Jolie définition d'une troisième : « Être afro-européen, c'est avoir l'Afrique à la maison, ouvrir la porte et être en Europe, ce sont deux vies parallèles. »

Si l'on ne se laisse pas arrêter par quantité de digressions dues à ce laborieux « long-métrage dans le long-métrage » ; si l'on fait abstraction du fait que l'on ne sait jamais qui parle (on découvre le prénom ou la qualité des interviewés à la fin plutôt qu'au début) ; bref, si l'on n'est pas déçonné à l'idée de deviner plutôt que de savoir, on finit par aboutir à une approximation de film, avec des personnages attachants, des témoignages intéressants. Mais il faut s'accrocher. Cette « Lisbonne africaine » se mérite.

Mario est un môme qui est parti de chez

lui parce qu'à l'école les plus âgés le battaient, et qu'un jour ils sont allés raconter au directeur que c'était lui qui avait provoqué la bagarre. Fugue de Mario dans la rue pendant six mois. Il sniffe de la colle. Dort dans des camions. Mendie aux terrasses des cafés. Jusqu'au matin où ce gavroche portugais décide de se rendre à la police. Un juge astucieux lui donne le choix entre retourner chez lui et aller au collège. Mario choisit la pension et rentre dans le rang.



Un parcours africain à Lisbonne jalonné de témoignages intéressants

Lâche la drogue en multipliant les activités : le scoutisme, le judo, le karaté, le théâtre, la capoeira. Et rêve de devenir, quand il sera grand, journaliste : « Parce qu'ils informent les gens des choses bonnes et mauvaises. »

Autre intervention forte, celle de Manuel Carreira, président du Front anti-raciste. Il nous dit combien la condition de ces immigrés africains est rude. La plupart travaillent dans le bâtiment. Ils sont engagés comme travailleurs indépendants. Soucieux d'envoyer l'intégralité de leur paie à leur famille, ils ne contractent pas d'assurance. S'ils ont un accident du travail, ils

ne sont pas indemnisés. Mais la force de ces immigrés africains est sûrement la solidarité, grâce à laquelle ils trouvent du travail. Si un immigré meurt, la communauté tout entière se mobilise pour faire rapatrier le corps et organiser des funérailles décentes. Enfin, il y a cette femme arrivée au Portugal il y a vingt-cinq ans, racontant qu'elle « essaie de transmettre aux enfants autour d'elle la notion d'être humain et non pas celle d'infériorité ». Et qui affirme que c'est une des clés de l'intégration...  
Véronique Blamont

# BLITZ

Redacção, administração e serviços comerciais: Av Infante D Henrique, 334, 1802 Lisboa  
 Cúlex Telefone: 01 8542000 Fax: 01 8518990 Correio electrónico blitz@esfera.com  
 Delegação do Porto: R Júlio Dinis, 825, 5.º esp., 4050 Porto  
 Telefones: 02 6402243/668022911/66003397/60403340 Fax: 02 6686664  
 Director: Rui Monteiro  
 Chefe de Redacção: António Pires Editor: BLITZ (http://www.areda.pt/blitz): António Saraiva  
 Redacção: Cláudia Galvão, Jorge Manuel Lopes (Porto), Miguel Francisco Cadete, Pedro Gonçalves, Rita Carino (fotografia) Correspondentes: António Maunha (Nova Lusitânia), Cristina Ruiz (Hamburgo), Jon Wilde, Lili Wilde, Ana Calha (Londres)  
 Colaboradores: Anacláudia Becho, António Freitas, Cameraman Metálico (fotografia), Carlos Dilelet (fotografia), Carlos Neves, Cristina Pinto (fotografia), Látima Castro Silva, João Pedro Bandeira, Jorge Mourinha, José Antunes, José Rodrigues, Luís Monteiro, Luis Pinheiro de Almeida, Maria Cândido (fotografia), Maria João Pinhal Gonçalves, Mário Correia, Miquel Camba, Mónica Guenet, Monsieur Sardin, Nuno de Sousa, Pedro Machado, Teresa Barban e Vítor Belanciano Di-reccão Gráfica: Cándida Teresa

## O rap vai aos filmes

«Alro Lisboa» é o nome de um filme, realizado por Ariel de Aiguall, sobre as comunidades africanas residentes na capital portuguesa e seus arredores. Para este documentário, a realizadora francesa (que, aqui há uns anos, fez o alinhamento de uma excelente compilação de música cabo-verdiana) convocou o «povo», mas também algumas personagens conhecidas como General D & Os Karapinhos, os Kussondulala, Maimuna Jallés e os actores e bailarinos Miguel, Zézé e Orlando. O filme é apresentado esta semana, dia 27, às 22h00, na Videoteca de Lisboa.

Enfrentando — e para além do prometido livro de General D sobre o hip-hop em Portugal e outros assuntos relativos à sociedade portuguesa — está programado para surgir nas livrarias em Setembro um livro sobre o rap em Portugal, em paralelo com o alinhamento do movimento em outros países, desde os Estados Unidos (onde nasceu) até França. Chamou-se «Ritmo e Poesia — Os Caminhos do Rap», os autores são António Contador e Emanuel Ferreira e a edição está a cargo da Assírio &

Sérgio Godinho recebeu a semana passada, pela primeira vez na sua carreira um Disco de Ouro relativo a ven das Superiores a vinte mil unidades. O galardão refere-se a «Montes Passados», o álbum ao vivo, gravado no Teatro S Luiz e um CD dos Revistas, em Lisboa, editado em finais de 1995. Paralelamente, o novo álbum de Godinho, «Donningo no Mundo», entrou directamente para o Top 10 nacional, outro



## (e aos livros também)

Alvim. Juntamente com o livro surgirá em CD compilação com projectos portugueses ainda sem lemas no mercado discográfico. A colecção, «legítima Defesa», conta com colaborações dos Antonov Bureau, Micro, How Come, Principal, Dire, Matuz, Madame Claude e DJ Bomberjack, com produção de Paulo Abelho (dos Golpe de Estado).

## Agita berros prim

A Agitate, Produção de Audiovisi uma nova editora discográfica, a Colm esta etiqueta que lança, no dia 30, a c em CD «Primeiro Grito», que inclui de quinze bandas da zona centro que nos estúdios Agitate.

O álbum inclui participações de («Tempo Incerto»), Rozenkranz («R World»), António Olain/João Tabo Guy Who Wrote the Anonymous Let Estranho Amor («Freedom of Chic East Timor»), Deus X Machin («Strawberry»), Sunwebbs («Drizzl Juane e O Amendoin Sattitante (Genitais»), Cave Canem («Sou Caverna - Platão»), Vicius Corrupt («Never You»), Voodoo Dolls («Never You («Fallen Angel»), Tokio («Quer INervis («GOD»), Kredo («Vontad e The Sound Destructors («Close colectânea é apresentada, dia 27, à discoteca Girasom, em Coimbra.

financiam a presença dos Tina and The Top Ten, Mica ca Massonika, Supermova, Punked Society e Coxy C acion quatro bandas por noite, e os grupos intere eventualmente completar o cartaz podem contactar a gao desde festival através do (019) 35821 e pedir para Bruno Ferraz

▲ Está à venda o número dois da fanzine «Cra que se propõe divulgar «todo o tipo de formas de

# P O R T U G A

**MERCREDI 11 décembre**

**Planète**

7.35 Le partage des eaux. 8.25 Pakatankan. 9.30 Les lieux spirituels français. 9.55 Opéra sauvage. 10.50 Transcontinentale Groenland Canada. 11.45 Rêves d'Icare. 12.40 Le sauvetage des bébés dauphins. 13.20 Prenez-les vivants. 13.50 Le bouclier de Guyane, sanctuaire de la vie. 14.45 Au bonheur des jeux vidéo. 15.35 Karakash, la rivière de jade noire. 16.30 Puissances en devenir. 17.30 L'espace du possible. 17.55 Albanie, autopsie d'une dictature. ♥ 18.50 André Malraux, les métamorphoses du regard. 19.45 Mains de femmes, femmes architectes.

**20h35**



♥ 20.35 LISBONNE AFRICAINE

Réalisé par Ariel de Bigault en 1996.

Capitale provinciale d'un empire dont elle ne s'est défait que tardivement, Lisbonne a gardé de son glorieux passé, outre une vie culturelle intense, un fort pouvoir d'attraction sur les peuples africains. Quelque cent cinquante mille fils de Cham vivent sur les bords du Tage. Naguère cantonnés à la périphérie, ils font battre aujourd'hui le cœur de la ville. C'est ainsi que Miguel, fils d'une Guinéenne et d'un Angolais, et Orlando, lui-même Angolais, habitent un haut lieu lisboète, le Barrio Alto, d'où ils s'échappent, caméra en main, pour filmer sur le vif quartiers pauvres et quartiers riches, vies des uns et propos des autres. 4295169

**JEUDI 12 décembre**

**Planète**

22.15 Lisbonne africaine  
 Réalisé par A. de Bigault en 1996.  
 La capitale portugaise, ancienne métropole coloniale, a gardé de son passé impérial une formidable puissance de métissage ethnique et culturel. 1077788

# Le Monde



## ● 10.15 Planète Afro Lisboa

### Black Music

IL se passe à Lisbonne ce qui se passait il y a une quinzaine d'années à Paris. En plus modeste bien sûr. La capitale portugaise est plus petite ainsi que le nombre des musiciens africains arrivés avec les différentes vagues d'immigration. On perçoit cependant les signes annonciateurs d'un frémissement : multiplication des lieux où l'on peut écouter de la musique « black », « fusions » de rythmes, nouveaux courants d'une musique qui mêle les rythmes traditionnels du Mozambique, du cap Vert ou d'Angola avec les chorales religieuses, le reggae, le hip hop ou le rap.

Ariel de Bigault, spécialiste du monde lusophone (elle a contribué à faire connaître la musique cap-verdienne et Cesaria Evora), a tourné *Afro Lisboa* en juillet 1996. Elle a planté le phénomène au sein du contexte sociopolitique du Portugal aujourd'hui, l'ouverture des grands chantiers (Exposition universelle de 1998, métro de Lisbonne), la guerre civile en Angola, les difficultés économiques de l'ex-Afrique coloniale... On compte aujourd'hui quelque 150 000 Africains à Lisbonne, certains installés depuis une ou deux générations, d'autres depuis cinq ou six ans. Ils travaillent dans des conditions parfois effroyables, s'entassent dans des bidonvilles, constituent des associations.

Ariel de Bigault a accompagné Miguel, acteur et danseur qui a grandi en Europe, sa femme Zézé et leur ami Orlando. Ensemble, ils ont traîné dans les rues des *favelas* et dans le vieux quartier du Bairro Alto, haut lieu de la nuit lisboète. Témoignages d'ouvriers « illégaux », de musiciens, de jeunes. Africains, Européens ? Beaucoup ne savent plus trop. Aussi tournent-ils leur regard vers l'Amérique, sa musique, ses héros...

C. H.

# L'« Afro Lisboa », de Ariel de Bigault

Ariel de Bigault, jeune réalisatrice originaire de l'Oise, raconte dans son dernier film la condition des étrangers au Portugal.



« Afro Lisboa », que l'on doit à une jeune réalisatrice de l'Oise, donne la parole aux Africains de Lisbonne.

À la 17<sup>e</sup> édition du Festival international du film d'Amiens fait cette année la part belle à la région, en présentant de nombreux films sur le Picardie comme « Les Hortillonnages d'un siècle à l'autre » de Jean-Jacques Dubois (présenté mardi à la Maison de la culture) et des œuvres de Picards ayant pour thème d'autres pays.

C'est le cas d'Ariel de Bigault, jeune réalisatrice originaire de l'Oise qui fait parler de ces Picards qui ont trouvé leur inspiration dans les terres lointaines. En retour, ils nous ramènent des œuvres colorées et sensibles, des témoignages dont l'humanisme chaleureux force l'estime et entraîne l'adhésion.

Du Cap Vert au Brésil, Ariel de Bigault a travaillé tous les aspects du message culturel jailli des contacts entre le Portugal et l'Afrique : dans le cinéma, comme dans

Projeté dimanche après-midi devant plusieurs centaines de spectateurs, son film « Afro Lisboa » a connu un grand succès. La réalisatrice nous propose de découvrir un autre visage de la métropole lusophone (terme employé pour parler des pays qui furent colonisés par le Portugal).

### Justesse et qualité

Lisbonne est en pleine mutation européenne, et

pour palier au voyeurisme trop souvent présent dans des documentaires, de confier une caméra à ces migrants des cinq « Afriques », afin qu'ils expriment leur relation à la vie dans les quartiers du centre ou de la périphérie de la capitale.

Le résultat est surprenant de justesse et de qualité cinématographique. « Afro Lisboa » (\*) fonctionne parfaitement sous ce double regard et prend une dimension

Aux dires des cinéastes portugais présents et de Jean-Pierre Garcia, le directeur du festival, « c'est une œuvre d'une rare maîtrise, un regard fort comme seule une réalisatrice française peut l'avoir à propos de Lisbonne ».

Jacques GOFFINON



## PROGRAMME DU 13 NOVEMBRE

### MAISON DE LA CULTURE

**Grand Théâtre :**  
21 h : « Les rôdeurs de la plaine ».  
18 h : « Cela durait jour et nuit, cher enfants ».  
20 h : « Les rôdeurs de la plaine ».  
22 h : « L'Évadé d'Alcaïraz ».

### Petit Théâtre :

9 h 30 : Anatomie de Tarzan.  
11 h : « Programme Kraung Mé ».  
14 h : « De la source à la mer ».  
18 h : « Mémoires de Picardie ».  
19 h 15 : Rencontre avec Bernadette Lafont, suivie de :  
20 h 30 : « Nous sommes tous encore ici - Pourquoi partir ? ».  
22 h 30 : « Le futur est dans une heure ».

### Salle vidéo :

14 h : « Petit pays ».  
16 h : « Duende y materio del flamenco ».  
18 h : « Herwa Ehaana ».  
19 h : « Sougui Kouyaté » + « Portrait d'un photographe ».  
20 h 30 : « Emile Habibi : Stayed in Haifa ».

### LE RECENT

**Salle Raimu :**  
14 h : « Latcho drom ».  
16 h : « Bogwoman » compétition.  
18 h : « 100 % arabica »

(\*) « Afro Lisboa » sera rediffusé ce jeudi 13 novembre à 20 h, à la « Laine des ciras »